

DESAFIOS PEDAGÓGICOS: ANTES E NA PANDEMIA COVID 19

DESAFÍOS PEDAGÓGICOS: ANTES Y EN LA PANDEMIA DE COVID 19

PEDAGOGICAL CHALLENGES: BEFORE AND IN THE COVID PANDEMIC 19

Renata de Aguiar Calixto COSTA CARVALHO¹

RESUMO: Este texto traz a reflexão sobre o cenário pedagógico percorrido ao longo dos anos e a importância de se desenvolver novas maneiras de ensinar para o enfrentamento dos desafios educacionais do séc. XXI. A COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus, fez com que medidas de isolamento social fossem criadas. As Instituições Educativas presenciais foram afetadas e com isso muitos alunos iniciaram seus estudos de forma remota. A partir das pesquisas bibliográficas de caráter exploratório, apresenta-se o caminho das tendências pedagógicas como forma de valorização didática e os desafios do ensino encontrados no período de isolamento social. A finalidade é que os educadores entendam a sua importância no processo e sintam-se encorajados a enfrentar o trabalho remoto como forma de valorizar o aluno protagonista de sua aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. COVID-19. Tendências pedagógicas. Docente. Aluno protagonista.

RESUMEN: *Este texto reflexiona sobre el escenario pedagógico recorrido a lo largo de los años y la importancia de desarrollar nuevas formas de enseñanza para enfrentar los desafíos educativos del siglo. XXI. El COVID-19, una enfermedad provocada por el nuevo Coronavirus, provocó la creación de medidas de aislamiento social. Las instituciones educativas presenciales se vieron afectadas y, como resultado, muchos estudiantes comenzaron sus estudios de forma remota. A partir de una investigación bibliográfica exploratoria, se presenta el camino de las tendencias pedagógicas como una forma de valorización didáctica y los desafíos docentes que se encuentran en el periodo de aislamiento social. El propósito es que los educadores comprendan su importancia en el proceso y se sientan motivados a enfrentar el trabajo a distancia como una forma de valorar al alumno que es el protagonista de su aprendizaje.*

PALABRAS CLAVE: *Educación. COVID-19. Tendencias pedagógicas. Docente. Alumno protagonista.*

ABSTRACT: *This text brings a reflection on the pedagogical scenario covered over the years and the importance of developing new ways of teaching to face the educational challenges of the 21st century. COVID-19, a disease caused by the new Coronavirus, caused social isolation measures to be created. In-person Educational Institutions were affected and as a result many*

¹ Secretaria Municipal de Educação (SME), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Coordenadora Pedagógica e Professora do Ensino Fundamental. Especialização em Docência Superior (FESL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9210-3610>. E-mail: renata-deaguiar@hotmail.com

students started their studies remotely. Based on exploratory bibliographic research, the path of pedagogical trends is presented, as a form of didactic valorization, and the teaching challenges encountered in the period of social isolation. The purpose is for educators to understand their importance in the process and feel encouraged to face remote work as a way to value the student who is the protagonist of their learning.

KEYWORDS: Education. COVID-19. Pedagogical trends. Teacher. Student protagonist.

Introdução

O Brasil e o mundo estão passando por uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada chamada *Corona Vírus Disease* (Doença do Coronavírus) - COVID19. O mundo não imaginou que o ano de 2020 seria um ano tão anômalo, principalmente para a educação brasileira. Quem imaginou que o chamado ‘Trabalho Remoto’ tomaria conta de todo o país para alcançar os alunos que estão em casa em virtude da quarentena e isolamento social?

Será que esse sistema de trabalho está mesmo alcançando os alunos? Ou estamos vivendo um dualismo? Os educadores e profissionais de educação devem refletir sobre mais uma luta vivenciada atualmente; a luta constata por uma educação de qualidade.

A prática pedagógica organizou o processo de ensinar e aprender através da relação professor-aluno, sistematizando um conteúdo e um saber erudito, este conteúdo gerou diferentes teorias, e desde os Jesuítas, passando por Comênio, Rousseau, Herbart, Dewey, Snyders, Paulo Freire, Saviani, dentre outros, a educação escolar percorreu um longo caminho.

O objetivo é que o professor possa pensar sobre a importância do seu papel, como um ser que atua para evitar uma exclusão no processo educativo, utilizando sua criatividade durante o período de isolamento social para garantir cada vez mais a interação com o seu aluno, que é o produtor do seu conhecimento.

Com a necessidade de organizar uma forma de transmitir o saber que a humanidade criou ao longo da sua existência, foi instituída a escola como direito de todos, a partir da necessidade e realidade.

O ensino corresponde às ações indispensáveis para a realização da instrução; é a atividade conjunta do professor e dos alunos na qual transcorre o processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos, habilidades e hábitos, tendo em vista a instrução e a educação (LIBÂNEO, 2013, p. 33).

As ações elencadas, segundo o autor, são indispensáveis e estão relacionadas a um anseio por uma construção de sociedade democrática, entendendo a escola como função social e como propulsora do exercício da cidadania.

A promoção à formação cultural e científica é dever da sociedade, particularmente do poder público. Seria a escola uma forma de democratizar essa formação cultural? Ela irá proporcionar igualdade de condições a todos os alunos, principalmente o domínio dos conhecimentos sistematizados?

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) reafirmam que a educação, dever do Estado e da família, visa o pleno desenvolvimento do educando. O artigo 205, da Constituição Federal, determina:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Verifica-se que o tema em questão é uma oportunidade para construir um momento de análise das tendências pedagógicas que nortearam ao longo de muitos anos o processo de ensinar e aprender, porém não valorizaram a interação, a produção do conhecimento por parte do aluno e a preparação dos professores para o atual momento da Pandemia da COVID 19.

Esta pesquisa é o resultado de reflexões acerca de abordagens bibliográficas dos processos de ensinar e aprender ao longo dos anos, de grande importância para o entendimento de como a educação chegou até o ano de 2020 e para o grande desafio hoje enfrentado: o de ensinar de forma remota para garantir o desenvolvimento pleno da pessoa.

Foi elaborada uma pesquisa com alguns professores regentes e destacaram-se cinco professores que atuam em séries iniciais do 1º ao 5º ano da Escola Pública Municipal do Estado do Rio de Janeiro. Dividiu-se a pesquisa em dois quadros. A partir das respostas recebidas por questionário aplicado, aborda-se como, na prática, alguns professores da Escola Municipal Paulo Maranhão, orientados pela Diretora Geral Rosana Castex, vice Diretora Veronica Lacerda e Coordenação Pedagógica, estão atuando no perfil *home office* para tentar garantir que os alunos tenham acesso a continuidade dos conteúdos para fins de uma educação de qualidade.

O primeiro quadro apresenta: Os Docentes que foram nomeados por A, B, C, D, E, e o seu ano de atuação. Qual o recurso de Trabalho Remoto mais utilizado por eles, quais as ações Pedagógicas que mais foram utilizadas. Já o segundo quadro: Os Docentes que foram nomeados por A, B, C, D, E. Os maiores desafios encontrados, o suporte que a Secretaria Municipal de Educação tem oferecido durante o trabalho remoto e se eles estão recebendo o apoio dos gestores e da equipe pedagógica da própria unidade escolar realizando uma escala de 0 a 10. (Pesquisa coletada através da ferramenta disponibilidade pela *Microsoft Forms*).

Torna-se relevante relembrar as tendências pedagógicas ocorridas ao longo dos anos e, sobretudo, nota-se que elas não valorizavam a interação professor-aluno, não citavam ensino a distância e muito menos a importância da didática como parte processo de ensinar e aprender.

Portanto, quando o professor percebe seu papel dentro do processo de ensinar e aprender, e defende a forma como o aluno lida com o conhecimento, a sua interação com os sujeitos e seus pares, a aprendizagem é construída de forma valorosa e significativa.

Tendências pedagógicas

Muitas propostas pedagógicas foram produzidas no início dos movimentos transformadores, dentre elas destaca-se a de Comênio (1592 – 1670), um pastor protestante que escreveu a obra sobre Didática, a *Didática Magda* (1657). Foi o primeiro educador a priorizar a “arte de ensinar” em oposição à pedagogia escolástica que predominava na época. Formulou a ideia de difusão do conhecimento a todos e criou princípios e regras do ensino com muitas ideias avançadas que eram novidades no campo da Filosofia e das Ciências e que ocasionaram grandes transformações nas técnicas de produção.

A educação é um direito humano e aponta para um horizonte de conquistas. A educação como Direito Humano, ou direitos que valem para todos, surge para as sociedades entenderem a irracionalidade que é a banalização da vida, sendo que o êxito nos enfrentamentos dos problemas advém do pensar, do teorizar, de esclarecer os fatos e reconhecer as coletividades como portadoras de direitos (WENCZENOVICZ, 2020, p. 1751).

Comênio partiu da observação e da experiência sensorial, sempre mantendo o caráter transmissor do ensino, apesar de adaptar as fases do desenvolvimento infantil, o educador mantinha um método único e o ensino simultâneo. Suas ideias sobre a única maneira de ter acesso ao conhecimento, que seriam pela experiência sensorial, não são suficientes, pois já existe uma experiência social acumulada e que não precisa ser descoberta novamente. Desenvolveu métodos de instrução mais rápidos e eficientes, seu maior desejo era que as pessoas fossem beneficiadas pelo conhecimento.

No século XVII ainda predominavam as práticas escolares da Idade Média: ensino intelectualista, verbalista e dogmático, memorização e repetição mecânica dos ensinamentos do professor, Nessas escolas não havia espaço para ideias próprias dos alunos, o ensino era separado da vida, mesmo por que ainda era grande o poder da religião na vida social (LIBÂNEO, 2013, p. 59).

As ideias de Comênio e outros teóricos como Rousseau, Pestalozzi e Herbart marcaram as concepções pedagógicas que são conhecidas como Pedagogia Tradicional e Pedagogia Renovada.

A Pedagogia Tradicional é associada ao Brasil no Período da Primeira República (1889 – 1930), o papel das instituições de ensino dentro desta concepção é apresentar um mundo ao aprendiz, que é considerado um papel em branco, no qual o professor irá preencher com o conhecimento acumulado. O foco do ensino é transmitir o máximo de conteúdos possíveis com atividades sensoriais no que se refere ao contato do aprendiz com o conteúdo; a memorização se refere à capacidade de gravar informações; e a compreensão que está relacionado à capacidade de generalizar conceitos e efetivamente aplicá-los.

A corrente tradicional de ensino pode ser resumida como uma relação verticalizada entre professor e aluno, logo o professor é uma autoridade em sala de aula. Ensinar é transmitir conteúdos e aprender é ser capaz de reproduzi-los.

O professor tende a encaixar os alunos em um modelo idealizado de homem que nada tem a ver com a vida presente e futura. A matéria de ensino é tratada isoladamente, isto é, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade e da vida. O método é dado pela lógica e sequência da matéria, é o meio utilizado pelo professor para comunicar a matéria e não dos alunos para aprendê-la (LIBÂNEO, 1990, p. 64).

Outras convicções de ensino surgiram ao longo dos anos no intuito de se opor à pedagogia tradicional de ensino. Portanto, cabe ainda questionar, esta corrente está ainda presente nas salas de aula de algumas instituições de ensino até os dias atuais? E se está presente, como essas instituições estão adaptando suas ações no período da Pandemia de COVID 19, que apresenta um cenário de isolamento social em que o aluno, muitas vezes, não possui a referência do professor todos os dias para que ele possa transmitir o conhecimento, como prevê esta tendência pedagógica.

Os educadores e estudantes da educação devem entender o tempo que o tradicionalismo pedagógico ocupou na educação brasileira e que não deverá haver espaço para ele nos tempos atuais.

Segundo, Malheiros (2013) a Pedagogia Renovada começou a ser formulada no final do século XIX como oposição à Pedagogia Tradicional. No modelo anterior o aluno era visto como passivo, pois o professor era o dono do conhecimento, e agora o aluno é visto como um ser ativo com possibilidade de manifestar interesses pelos conteúdos que vai estudar, ele passa a ser o protagonista da aprendizagem, e a sua função é buscar soluções para os problemas. O

professor é o responsável por criar condições para a aprendizagem, ele não é o detentor do conhecimento.

Dentro da Pedagogia Renovada estão diversas correntes como a Progressivista de Dewey, a Não diretiva de Rogers, a Piagetiana na epistemologia genética de Piaget e Montessoriana de Maria Montessori.

Os princípios da Pedagogia Renovada são baseados por meio da experiência, portanto o aluno deve ser incentivado a pesquisar, a criar, a refletir e a perceber os conteúdos que são de relevância em sua vida. Logo, esses princípios não possuíam o objetivo de desenvolver habilidades nos aprendizes? Pois, o conceito de habilidade está relacionado à capacidade que alguém desenvolveu para fazer alguma atividade específica. Na busca por um aperfeiçoamento dos métodos de ensino, a Pedagogia Tecnicista surge na década de 1960 no Brasil como uma crítica a Pedagogia Renovada e contrária a Pedagogia Tradicional.

O centro do processo da Pedagogia Tecnicista são os métodos que terão o objetivo de desenvolver habilidades nos aprendizes; “ensinar a fazer”. No tecnicismo o professor utiliza etapas e instrumentos para organizar o processo de ensino, pois ele atua como um técnico que precisará estruturar as etapas e instrumentalizações do seu trabalho. Para esta corrente pedagógica, não é necessário pensar nas razões de um determinado conteúdo que deve ser ou não aprendido, logo o aluno perceberá um mundo pronto, que ele irá integrar por meio de habilidades que precisará desenvolver.

Segundo Saviani (1991), o foco da Pedagogia Tradicional era o “aprender”, o da Pedagogia Renovada era o “aprender a aprender” e a pedagogia Tecnicista “aprender a fazer”. As três correntes são de cunho liberal e visavam manter a ordem da estrutura social vigente da época.

Com o objetivo de alçar o conhecimento para novas organizações sociais, apresentam-se posteriormente as correntes dialéticas ou progressistas; compostas pelo modelo pedagógico libertador e o crítico social dos conteúdos.

A pedagogia Libertadora foi desenvolvida em vários setores dos movimentos sociais, como sindicatos, associações de moradores e comunidades religiosas. Apesar de não ter uma proposta de didática clara, a orientação do trabalho do escolar está centrada na discussão de temas sociais e políticos e o ensino centrado na realidade social, não se assentando nos conteúdos já sistematizados e sim nos relatos de temas geradores que podem vir a ser consolidado como conhecimento. O professor é o coordenador ou animador das atividades que propõe, sempre em ação conjunta do aluno.

Paulo Freire, um dos nomes mais importantes da educação brasileira marcou a Pedagogia Libertadora com uma crítica a educação Bancária, a educação tradicional, na qual o professor “deposita” no aluno o conhecimento. Ao contrário, o educador defendia aprendizagem por meio de conteúdos significativos. Nesta corrente não existe espaço para uma exposição oral, mas sim para métodos que levam o educando a construir o seu próprio conhecimento.

Ao fazer um paralelo com os dias atuais e com uma visão holística do país, as ideias libertadoras de Paulo Freire iriam nortear o processo democrático para além do espaço pedagógico? Cabe a reflexão dos educadores e futuros educadores sobre os ensinamentos deixados por Freire, que ainda são de grande importância para entendimento do cenário educativo que a Pandemia da Covid 19 vem trazendo ao Brasil.

A Pedagogia Libertadora prevê a horizontalidade entre o professor e o aluno, ambos aprendem dentro do processo. Ao preparar um material e até mesmo utilizar recursos tecnológicos para desenvolver o trabalho remoto está sendo pensado o sistematizar conteúdo para atender as necessidades e realidades dos alunos? O professor está preparado para a horizontalidade do processo de ensino e aprendizagem?

No final da década de 1970, a Pedagogia Crítico-Social de conteúdos integra o ensino libertador, pois se manifesta para as relações políticas. Essa corrente não considera suficiente o domínio de conteúdos e que o espaço pedagógico seja apenas de discussão política, esta pedagogia está relacionada aos conhecimentos sistematizados à realidade do educando.

A pedagogia Crítico-social de conteúdos não considera suficiente colocar como conteúdo escolar a problemática cotidiana, pois somente com o domínio dos conhecimentos, habilidades e capacidades mentais podem os alunos organizar, interpretar e reelaborar as suas experiências de vida em função dos interesses de classe (LIBÂNEO, 1990, p. 70).

Para que o educando obtenha qualidade de vida, a pedagogia Crítico-Social de conteúdos prevê que a educação é o caminho para os avanços científicos e tecnológicos e que através desta instrução o indivíduo será capaz de criticar o modelo social e transformá-lo constantemente. O professor é um mediador entre as experiências do aluno e os conteúdos com o objetivo de desenvolver habilidades para processar informações. A busca constante pela transformação com o apoio nos conteúdos, esse é o discurso de diversas propostas pedagógicas.

A Pedagogia Crítico-Social de conteúdos concede grande importância à didática, que tem como pressuposto o processo de ensino nas suas relações com a aprendizagem. A didática dá direções do processo de ensinar e aprender e, segundo essa tendência pedagógica, ela deverá

ter como finalidade uma visão sócio-política e pedagógica. Para promover a auto atividade do aluno.

Outras correntes contemporâneas estão sendo discutidas, porém ainda precisam de mais pesquisa e demandam aprofundamentos e manifestações em sala de aula; a corrente racional-tecnológica, as neocognitivas, as sociocríticas, as holísticas e as pós-modernas.

Todas as correntes pedagógicas apresentadas formam a base teórica metodológica para a reflexão sobre as posturas e o enfrentamento de situações que surgem no trabalho do professor. O docente deverá constantemente assegurar aos alunos o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais com autonomia, orientando as tarefas e objetivos do ensino para a formação de atitudes e convicções diante dos problemas e situações da vida. Cabe à escola e ao professor desempenhar o papel transformador e para tal atuação, a formação e capacitação do professor para lidar com as condições pedagógicas de trabalho com seus alunos, algo que será de grande relevância para que ele atenda as realidades e necessidades da educação do séc. XXI.

Quadro 1 – Docente, Ano de atuação, Qual o recurso de Trabalho Remoto mais utilizado por você: Ações Pedagógicas mais utilizadas por você?

Docente	Ano de atuação	Qual o recurso de Trabalho Remoto mais utilizado por você?	Ações pedagógicas mais utilizadas por você?
A	1º ano/EF	“Acredito que as atividades lançadas no Facebook tenham maior probabilidade de chegar ao aluno, uma vez que é uma das mídias mais usadas por eles”	Fiz vários cursos, mantive contato diário com a colega de grupamento para planejamento e elaboração de atividades e envio destas para postagem no Facebook”
B	2º ano/EF	“Vídeo aulas”	“Montei uma sala de aula virtual na plataforma aprender livre; gravei vídeo aulas para a rede social da escola, postei atividades de fixação na rede social da escola e na plataforma. Depois de criado o ambiente da <i>Microsoft teams</i> ativei minhas turmas e mandei recado encaminhando para a plataforma que já estava utilizado”.
C	3º ano/EF	“Plataforma <i>Microsoft Teams</i> ”	“Preparo atividades com vídeos e exercícios e coloco na <i>Plataforma Teams</i> . Alguns alunos têm acesso e interajo

			com eles e faço a correção dos exercícios”.
D	4º ano/EF	“Microsoft Teams.”	“Uso de vídeos pelo Youtube, Facebook, <i>Microsoft Teams</i> e Whatsapp”.
E	5º ano/EF	“Facebook e <i>Microsoft Teams</i> ”	“Criação de um grupo para a turma no Facebook e a ativação da turma no <i>Microsoft Teams</i> ”.

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 2 – Docente, Quais foram seus maiores desafios enquanto educadora? Qual o suporte a Secretaria Municipal de Educação tem oferecido a você durante o trabalho remoto? Apoio recebido dos gestores e equipe técnico pedagógica de sua unidade escolar em uma escala de 0 a 10.

Docente	Quais foram seus maiores desafios enquanto educadora?	Qual o suporte a Secretaria Municipal de Educação tem oferecido a você durante o trabalho remoto?	Apoio recebido dos gestores e equipe técnico pedagógica de sua unidade escolar em uma escala de 0 a 10:
A	“Meus dias têm sido um misto de sentimentos!! Tem dias que não sinto vontade de levantar da cama!! Cada vez que tomo conhecimento de óbito de mãe de alunos, de colegas e tomo conhecimento que a linha só sobe sem previsão de curva, isso vai me dando uma angústia, um medo, uma insegurança muito grande!! A oração tem sido o que me mantém de pé”	“Mini Curso de Ferramentas Remotas, Plataforma <i>Teams</i> e Sinta o Som”.	10
B	“Tem sido apreensivo. Alguma perda, umas bem dolorosas, então estou procurando focar em produzir, trabalhar. Já construí alguns materiais para as aulas quando eu retornar ao trabalho presencial”	“Ferramentas Digitais para o trabalho remoto e o curso Espaço de SER”	10
C	“Foram muito produtivos, aprendi muito. Acrescentou muito conhecimento”	“Espaço de SER e Ferramentas para o Trabalho Remoto”	10
D	“No modo geral tem sido tranquilo, em alguns momentos são preocupantes e angustiantes, principalmente quando rebemos notícias que não são boas. São tempos difíceis e algumas situações fogem de nossa competência e só nos resta orar e ter fé que tudo vai ficar bem”.	“Ferramentas digitais para trabalho remoto e Encontros Remotos”	10

E	“Fazemos o isolamento social corretamente. Saímos apenas para o mercado. Passamos por vários períodos até aqui, os de aflições, ansiedade, medo, e, em contrapartida, a fé em dias melhores!”	“Escola de Formação Paulo Freire - Ferramentas Digitais para o Trabalho Remoto e o Webnário sobre a Plataforma <i>Teams</i> ”.	10
---	---	--	----

Fonte: Elaborado pela autora

Desafios Educacionais encontrados no período de isolamento social e exemplo de ações realizadas

O isolamento social, ocasionado como refúgio ao contágio da COVID-19, apresentou muitos desafios educacionais no ano letivo de 2020, sobretudo o de romper com a exclusão e manter o direito da criança à educação.

Embora as tendências apresentadas estejam ainda latentes nas salas de aula, a partir desta nova realidade, muitos educadores precisarão rever seus conceitos e atitudes diante deste novo cenário. “Assim, diante do cenário de isolamento social, as instituições de ensino e profissionais da educação atribuíram grande potência ao uso das Tecnologias Digitais” (BONOTTO; CORRÊA; CARDOSO; MARTINS, 2020, p. 1733).

O desafio de romper com a exclusão social fez com que muitos professores precisassem reinventar e criar estratégias de aprendizagem através do trabalho remoto, ou seja, feito à distância. Com o objetivo de dar continuidade ao ano letivo, algumas instituições de ensino públicas e privadas utilizaram plataformas e canais via web para levar os conteúdos aos alunos desde educação infantil até o ensino superior.

Com o objetivo de não parar o processo de desenvolvimento, a Secretaria Municipal de Educação elaborou materiais semanais, para facilitar que alguns conteúdos fossem divulgados para os alunos da rede, que são de fácil acesso através do APP Carioca com os Materiais de Complementação Carioca com conteúdo da Educação Infantil à Educação de Jovens e adultos. Para isso, contou com os profissionais da educação e mais ainda com a ajuda da família, pois dar continuidade a aprendizagem na presença do adulto e das relações sociais são de extrema importância.

A presença do adulto dá a criança condições de segurança física e emocional que a levam a explorar mais o ambiente, portanto, a aprender. Por outro lado, a interação humana envolve também a afetividade, emoção, como elemento básico. Assim, é por meio da interação com indivíduos mais experientes no seu meio social que a criança constrói as suas funções mentais superiores,

como afirma Vygotski, ou forma a sua personalidade, como defende Freud (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 81-82).

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, uma das maiores da América Latina, utiliza estratégias na MultiRio, a Mídia Educativa da Cidade, com canal que apresenta uma programação especial, das 9h às 11h de segunda-feira a sexta-feira, aos estudantes da Rede Municipal. Além do portal via web, existem programas na televisão abrangendo as áreas curriculares e que são atualizados semanalmente. Toda a programação encontra-se disponível no canal 526 e 26 da NET-RIO. Além de todas as estratégias anunciadas, a rede conta com as 11 coordenadorias da Educação distribuídas pela Cidade do Rio de Janeiro e que compartilham diariamente vídeo aulas, dicas pedagógicas durante a quarentena e orienta as famílias a sobre como valorizar as atividades didáticas pedagógicas nas rotinas diárias.

Um exemplo deste compartilhamento de grande sucesso é o canal no YouTube da Gerência de Educação da 8ª CRE, liderado pela Professora e Gerente de Educação Divala Azevedo, que apresenta recursos pedagógicos, debates, palestras semanalmente, estes criados pelos professores, coordenadores e assistentes da própria Rede de ensino relatando as ações pedagógicas do trabalho remoto e as possibilidades diversas de valorizar o aluno como construtor da sua caminhada. Outro exemplo, dentre tantos que a Rede disseminou, é o *hashtag* “compartilhe uma aula” criada pela 6ª CRE nas redes sociais com atividades remotas, o que fez com que muitos professores se apropriassem da câmera e gravassem momentos pedagógicos para seus alunos, como responsável está o Professor e Coordenador Hugo Nepomuceno.

Contudo, as ações elencadas demonstram que as relações comunicativas virtuais realizadas pelos professores, com seus pares e nos ambientes familiares são formas de promoção da aprendizagem e da troca de saberes mesmo em tempos tão difíceis para toda a geração. Essas ações têm por finalidade potencializar o desenvolvimento da criança com novas técnicas e recursos didáticos que o trabalho remoto pode oferecer.

Foram utilizadas diferentes formas de uso da linguagem verbal, sonora, visual, tátil em um vídeo produzido pelos professores e que deverá ser visto e revisto pelas famílias e desenvolvido com a criança em casa. Trabalhar corpo e movimento, abordar assuntos em que os alunos possam resolver situações do cotidiano e saibam lidar com as diversidades.

A educação a Distância, modalidade de educação prevista na LDB 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional indica a educação a Distância como uma modalidade com característica de autoaprendizagem que alarga as suas funções. Essa aprendizagem não deve ser vista apenas como uma forma massiva e cansativa, mas como uma gestão individual de espaço e tempo, que respeite o ritmo de cada aluno e suas limitações.

Kesky (2008) reafirma em seu livro: *Educação e Tecnologia* o novo ritmo da informação, que responde a Jacquinot, mas a que distância? A distância em educação está citada em cinco aspectos diferentes: geográfico, temporal, tecnológico, psicossocial e socioeconômico. Essa meta de vencer a distância sempre ocorre nas instituições de ensino, e atualmente ela será mais necessária ainda.

O alcance geográfico é considerado, aparentemente, o que mais exemplifica a situação atual durante a quarentena, a necessidade de levar a aula até o espaço em que se encontram os alunos, quando é invertido o processo educacional. As demais distâncias também são consideradas importantes e podem ser comparadas com o momento atual de pandemia educativa. A distância do tempo, que oportuniza ao aluno a realizar os exercícios em seu próprio ritmo, a distância tecnológica, que pode ser pensada como a oportunidade de valorizar a inclusão digital para garantir o aprendizado, assim como as distâncias psicossocial e socioeconômica, que ocorrem quando inexistente o ensino presencial e existe a necessidade de projetos de qualidade que possam ampliar e democratizar a oferta educacional a esses alunos.

Considerações finais

A aprendizagem quando vista dentro do Ensino Remoto é composta por ações cooperativas e colaborativas entre todos, para que se garanta o ensino e aprendizagem. Não é uma aprendizagem se que reduz a uma instrumentalização técnica, visando o aluno passivo que apenas tem a necessidade um certificado no final do curso. Pelo contrário, trata-se de encorajar relações pedagógicas que valorizem o protagonismo do aluno e o faça construtor de sua própria aprendizagem.

Mesmo não sabendo quando se dará o retorno as aulas presenciais, já se conclui que muitos aprendizados foram permeados não só pelos alunos e responsáveis, mas também por educadores, que são os maiores responsáveis por evitar a pandemia educativa, mesmo muitos sendo obrigados a abrir mão de suas aulas tradicionais, utilizadas durante muitos anos e exemplificadas através das tendências pedagógicas, forçados a repensar juntamente a seus colegas a melhor maneira de interagir com o aluno, se preocupando com ele e deixando um pouco de lado a ideia de que se apenas tem conteúdos para ensinar. Agindo de forma responsável, com ética e sensibilidade durante um dos momentos mais difíceis do século XXI, a Pandemia da COVID 19. Esta que deixará muitas marcas em nossa história, não apenas pela perda de muitas vítimas no mundo inteiro, desemprego e fome, mas pela necessidade extrema de se pensar a Educação de maneira igualitária e digna para todos.

REFERÊNCIAS

- BONOTTO, R.; CORRÊA, Y.; CARDOSO, E.; MARTINS, D. S. Oportunidades de aprendizagem com apoio da Comunicação Aumentativa e Alternativa em tempos de COVID19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, out./dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13945>
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. PL 1258/1988
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MALHEIROS, B. T. Adrea Amaral (Org). **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 8. ed. Campinas, SP: Autores associados, 1985.
- WENCZENOVICZ, T. J. Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1750-1768, out./dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13761>

Como referenciar este artigo

COSTA CARVALHO, R. A. C. Desafios Pedagógicos: antes e na Pandemia COVID 19. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 594-606, jul./dez. 2020. e-ISSN 2526-3471. ISSN 1517-7947. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v16i2.14061>

Submetido em: 16/06/2020

Revisões requeridas: 29/07/2020

Aprovado em: 16/08/2020

Publicado em: 27/08/2020